



Práticas de leitura social em um ambiente multiplataforma: o caso da Tag Livros¹
Social Reading Practices in a multiplatform environment: the case of *Tag Livros*

Susana Azevedo Reis

Christina Ferraz Musse

Palavras-chave: leitura social; aplicativo; transmídiação; clube de assinatura de livros; protocolos de leitura.

A Tag Livros é o clube de assinatura de livros brasileiro, no segmento adulto, com o maior número de assinantes, são 70 mil membros (COMO, 2021), possuindo duas modalidades de assinatura. A Tag Curadoria envia livros escolhidos por grandes escritores, geralmente pouco conhecidos pelo grande público, mas que são “sempre muito bem-conceituadas pela crítica e de excepcional qualidade” (ENTENDA, 2022). Já a Tag Inéditos envia livros que não foram publicados ainda por nenhuma editora brasileira, geralmente *best-sellers* internacionais: “livros contemporâneos, de leitura rápida e envolvente, repletos de diálogos e cenas emocionantes” (ENTENDA, 2022). Ao se tornar sócio de ambas as modalidades, o assinante recebe em casa mensalmente uma caixa contendo um livro - de formato brochura, na modalidade Inéditos, e em capa dura, na modalidade Curadoria -, uma revista sobre o autor e a obra, um mimo literário e um marcador de página. Além disso, tem acesso ao aplicativo *Tag Livros*.

¹ Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

O aplicativo disponibiliza conteúdos exclusivos, elaborados pelo próprio clube, e um ambiente para discussões e bate-papos. No menu “Minha biblioteca”, o assinante encontra todos os livros já enviados pelo clube. Ao clicar no livro específico que deseja, a janela “Experiência de leitura” é aberta, com várias sessões. Na sessão “Progresso”, o leitor adiciona o número da página onde parou no livro e o sistema informa o seu momento de leitura: “Antes”, “Durante” ou “Depois”. A partir disso, na sessão “Conteúdos TAG”, os conteúdos são disponibilizados de acordo com esses momentos de leitura. São áudios, vídeos e textos que oferecem ao assinante informações sobre a obra, e que podem o ajudar a compreender melhor a história. Normalmente, encontramos nessas mídias informações sobre a autoria, o contexto histórico e as questões essenciais da narrativa, além do projeto gráfico e uma playlist de música. Também podemos acessar um podcast, onde há uma entrevista com algum especialista. O clube também oferece espaço de diálogo para os assinantes dentro do aplicativo e incentiva a criação de clubes de livros regionais.

A partir do momento em que o assinante recebe o livro em sua residência, ele se vê imerso não só na narrativa da obra, mas em todo um contexto literário hipermidiático, que contempla desde a produção editorial do livro às discussões sobre a narrativa da obra, o que irá influenciar suas práticas de leitura. Percebemos que os assinantes da Tag Livros possuem um espaço de interação virtual, onde podem debater sobre o livro em todos os momentos de leitura. Assim, o ato de ler é realizado de forma híbrida, formado a partir de uma linguagem hipermediática e multiplataforma, o que modifica as práticas habituais. Não temos mais uma leitura individual e introspectiva, mas uma que se insere, agora, em um contexto digital e de cultura da participação.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo compreender como o ambiente multiplataforma desenvolvido pelo aplicativo *Tag Livros* pode contribuir na prática de leitura social de seus assinantes. A pergunta que atravessa esse trabalho é: quais os artifícios criados pelo aplicativo Tag livros que contribuem para as práticas leitura de seus associados?



Anais de Resumos Expandidos **V Seminário Internacional de Pesquisas** **em Midiatização e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Para nós, os projetos criados pelo clube, para cada livro, podem ser considerados projetos transmidiáticos, que contemplam três protocolos de leitura. Segundo o historiador Roger Chartier (2011), os textos podem oferecer dois protocolos, ou seja, dispositivos que buscam regularizar a leitura de uma determinada obra. O primeiro seria o protocolo do autor, que é puramente textual e oferece sinais implícitos e explícitos de suas intenções. Já o segundo é o protocolo tipográfico, a disposição e a divisão do texto, sua tipografia, ilustração, ou seja, o projeto editorial que irá nortear o leitor. E, para nós, os projetos da Tag Livros possuem um terceiro protocolo de leitura, que guia o leitor por um universo transmidiático criado pelo próprio clube. É o que a Tag Livros denomina de “Jornada do Mês” (Imagem 1).

Imagem 1: Jornada do mês de agosto, modalidade Tag Inéditos



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Jornada do mês

Você termina o livro do mês lendo apenas 10 páginas por dia! Sugerimos este cronograma da experiência de agosto: 📌

Baixe a jornada completa:

https://issuu.com/taglivros/docs/agosto_ineditos

- 📖 Leia a revista que acompanha o kit.
- 🎵 Coloque a playlist para tocar.
- 📖 Chegou o momento: vamos começar a leitura de "Escritores & amantes"?
- 📍 Confira o recado que a autora gravou para os taggers e, para mergulharmos na trama, preparamos seções de acompanhamento para a leitura do livro deste mês. Além disso, que tal nos contar a sua história de amor?
- ★ Não se esqueça: avalie o livro! É muito importante para enviarmos obras cada vez melhores.
- 🔊 Para fechar o mês, ouça o podcast sobre "Escritores & amantes", com a participação de Luiza Lewkowicz.

Aproveitem a experiência! ❤️

Fonte: aplicativo Tag Livros

Entendemos que os projetos são transmídia a partir das reflexões de Yvana Fachine (2014). Para a autora, um ambiente transmidiático é formado a partir uma certa lógica de produção e recepção de um processo comunicacional, que é gerado a partir da criação e compartilhamento de conteúdos em diversas plataformas, com a participação do público. A transmidiação seria a criação de um

ambiente explorado pelas distintas mídias a partir de suas especificidades e com forte apelo à participação/intervenção do espectador. A instauração desse ambiente consiste na utilização de uma ou mais plataformas para expandir não apenas a narrativa, mas a própria experiência que o consumidor de mídias pode ter com cada meio (FECHINE, 2014, p.77).



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

O espectador, ou leitor, fará mais do que apenas absorver o produto cultural, também refletindo e produzindo a partir dele. Ele se tornará um *prosumers*, ou seja, ao mesmo tempo consumidor e produtor (FECHINE, 2014). Nesse contexto, a autora explica que a transmidiação pode ser categorizada em narrativas transmídia e extensões transmídia. Nos interessa aqui as práticas de extensões transmídia, onde os “conteúdos estão correlacionados, mas não estão implicados diretamente uns nos outros” (FECHINE, 2014, p.76). Um conteúdo irá repercutir ou reverberar em outro, contribuindo para que o *prosumer* mantenha o seu interesse, o envolvimento e intervenha criativamente no universo proposto. O objetivo é estimular o consumidor a discutir e conhecer mais sobre a “mídia regente”, o programa narrativo principal, desenvolvendo-se, assim, desdobramento e articulações em outros espaços.

Assim, no caso da Tag Livros, o livro se constitui como essa mídia regente que, em conjunto com os outros conteúdos produzidos pelo clube e pelos assinantes, no aplicativo e em outros ambientes, incentiva as práticas de extensões transmídia.

E esse ambiente multiplataforma e transmidiático propicia a leitura social. A pesquisadora Taísa Dantas (2018) explica que o termo pode ser definido pela literatura acadêmica de duas formas diferentes. Primeiramente, alguns pesquisadores a caracterizam como uma prática de leitura virtual, onde o leitor interage com diferentes sistemas, dentro e fora do livro. Outros pensadores a definem como uma prática que exige o diálogo sobre o livro utilizando as plataformas digitais. Assim, Dantas reflete que a leitura social traz características da leitura ativa e da leitura compartilhada, tendo como suporte principal instrumentos tecnológicos.

A leitura ativa seria aquela no qual o leitor interage com o texto buscando melhorar a sua compreensão sobre ele. “Esta interação ocorre por meio de intervenções feitas ao longo do texto, como sublinhar, inserir comentários, criar esquemas, resumos, etiquetar, entre outros” (DANTAS, 2018, p.3). Já a leitura compartilhada ocorre após terminada a leitura do livro, pois ele poderá ser discutido, comentado e criticado juntamente com outros leitores. Assim, a leitura social seria “uma prática da leitura em



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

suportes digitais na qual o leitor tem a possibilidade de compartilhar as intervenções que realiza sobre o texto (leitura ativa) com outros leitores e até mesmo o autor do texto (leitura compartilhada), durante ou depois da leitura” (DANTAS, 2018, p.3 e 4)

Já os pesquisadores alemães Kristin Kutzner, Kristina Petzold e Ralf Knacksted (2019) realizaram uma extensa pesquisa sobre o Estado da Arte para conceituar e criar uma taxonomia da leitura social dentro de plataformas em rede. Para os autores, tradicionalmente a leitura é associada à uma prática solitária, onde o leitor apenas sublinha passagens do texto e escreve notas nas margens, por exemplo. Porém, os leitores sempre discutiram os livros entre si, ou em comunidades, como em clubes de livros. Assim, a “própria leitura como veículo de interação humana por meio da transferência de pensamentos e emoções entre as pessoas pode ser definida como uma atividade social” (KUTZNER *et al*, 2019, p. 678, tradução nossa).² Soma-se a isso percebermos que, a digitalização e a chegada das novas tecnologias alteraram as práticas de antes, durante e depois da leitura, permitindo uma socialização ainda maior, que incentiva a colaboração e a troca.

Além disso, a leitura social também pode ser compreendida como uma forma de leitura coletiva dos textos digitais e da comunicação em comunidades centradas nos leitores em rede. Uma plataforma digital, um aplicativo ou produto de software específico será o ponto de encontro dos leitores sociais, sendo que, participando desses ambientes, os usuários deverão se comunicar, trocar informações e compartilhar opiniões sobre livros (KUTZNER *et al*, 2019).

Assim, Kutzner *et al* (2019) classificaram as plataformas de leitura social em 4 tipos principais: discussões múltiplas dentro de uma comunidade vinculada; avaliação

² No original: “reading itself as it functions as a vehicle of human interaction by transferring thoughts and emotions between people can be defined as a social activity”



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

de livros para apoiar decisões de compra; discussões imediatas sobre livros dentro de uma comunidade fechada; e discussões híbridas sobre livros, relacionadas à vendas e gratificação monetária.

Além disso, os pesquisadores definiram 15 dimensões da taxonomia de plataformas sociais de leitura. São elas: tipo de artefato cultural abordado pela comunicação após a leitura; tipo de comunicação; realização de comunicação após a leitura; assistência para comunicação após a leitura; comunicação fora do tópico; funções baseadas no sistema; personalização de identidade; fornecimento de links para outras comunidades; inscrição para a plataforma; visibilidade do conteúdo; inteligência de mídia social; ofertas de transações; financiamento da plataforma; gratificação do revisor; e gratificação do autor. Essas dimensões poderão existir, ou não, e trazer características diferenciadas de acordo com o tipo de plataforma de leitura social (KUTZNER *et al*, 2019).

Acreditamos que o aplicativo *Tag Livros* se constitui como uma plataforma de leitura social. Afinal, ela acompanha o leitor durante e após a leitura do livro, sendo um espaço de discussão e diálogo entre os associados do clube. Por isso, como metodologia, buscaremos classificar e analisar essas 15 dimensões no aplicativo, para verificar quais são as possibilidades oferecidas para os *prosumers* leitores, para que possamos responder a nossa pergunta principal.

Nossa hipótese é que a criação desse universo transmidiático dos livros, composto pelos três protocolos de leitura, oferece aos assinantes do clube um ambiente social que os ajudam a compreender melhor a obra a ser lida.

Referências

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (Org.), **Práticas de Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade. 2011



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

COMO funciona? Tag Livros. 2022. Disponível em: <https://clube.taglivros.com/kits-passados/plano-anual/>. Acesso em 8 de agosto de 2022.

DANTAS, Taísa. Aplicativos móveis para praticar a leitura social: análise e avaliação de recursos úteis. **Palabra Clave (La Plata)**, n. 2, v. 7 No 2, 2018. Disponível em <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe048>. Acesso em 5 de agosto de 2022.

ENTENDA as diferenças (2022). Tag Livros. Disponível em: <https://taglivros.com/entenda-as-diferencas>. Acesso em 8 de agosto de 2022.

FECHINE, Yvana. Transmídiação, entre o lúdico e o narrativo. En Campalans, C., Renó, D., & Gosciola, V. (Eds). **Narrativas transmedia: entre teorias e prácticas**, Bogotá: Editorial Universidad del Rosario. 2014

Kutzner, K., Petzold, K., Knackstedt, R. Characterising Social Reading Platforms – A Taxonomy-Based Approach to Structure the Field. 2019. In *14th International Conference on WirtschaftsinformatiK*, February 24-27, 2019, Siegen, Germany. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gvDMT> . Acesso em 8 de agosto de 2022.